



CUBA / Em protestos sem precedentes, milhares de cidadãos saem às ruas de Havana e de várias cidades para exigir liberdade e pedir fim da ditadura. Presidente Miguel Díaz-Canel culpa os Estados Unidos, adota tom desafiador e insta revolucionários ao enfrentamento

Adalberto Roque/AFP



Yamil Lage/AFP



Yamil Lage/AFP



Homem ferido nos olhos é socorrido durante a manifestação em frente ao Capitólio de Havana (E), onde ocorreram várias detenções (C); revolucionários atenderam ao apelo do chefe de Estado e também saíram às ruas (D)

Grito contra o regime

» RODRIGO CRAVEIRO

O aviso foi feito pelo presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, em rede nacional de televisão, enquanto manifestantes protestavam contra o governo nas ruas de Havana e em outras cidades da ilha. “Estamos convocando todos os revolucionários do país, a todos os comunistas, que saiam às ruas de qualquer lugar onde vão produzir essas provocações. Hoje, a partir de agora, enfrentem-nos com decisão, com firmeza, com valentia. (...) Não permitiremos que ninguém manipule nossa manifestação”, declarou. “Nós não entregaremos a soberania, a independência, a liberdade desta nação. Aqui, ratifico: temos muitos revolucionários neste país que estão dispostos a dar a vida, por convicção. Terão que passar por cima de nossos cadáveres se querem enfrentar a nossa Revolução”, advertiu, ao culpar os Estados Unidos.

Os primeiros protestos sem precedentes começaram em San Antonio de Los Baños, a 33km de Havana, e se espalharam por outras cidades. Aos gritos de “Não temos medo” e “Abaixo a ditadura”, os manifestantes foram reprimidos pelas forças de segurança. A ilha socialista enfrenta a pior crise econômica em três décadas, agravada pela pandemia da covid-19. Ontem, Cuba registrou recorde de infecções pelo Sars-CoV-2, com 6.923 casos, além de 47 óbitos. Até o fechamento desta edição, o país contabilizava 238.491 infecções e 1.537 óbitos.

No Twitter, cubanos utilizavam as hashtags #SOSCuba e

Yamil Lage/AFP



Na Cidade Velha de Havana, cubanos se unem aos gritos de “Abaixo a ditadura”: economia e número recorde de casos da covid-19 agravam a crise

#SalvemosCuba para reportar marchas contrárias ao governo. Em vídeo divulgado na rede social, era possível ver uma multidão caminhando pelo Malecón — calçada à beira-mar de Havana —, aos gritos de “Liberdade!”.

Blecautes

Díaz-Canel chegou a visitar San Antonio de Los Baños, reconheceu o clima de tensão e culpou os blecautes diários, que têm

deixado a população sem acesso à eletricidade por várias horas. “Parece que a situação energética foi a que levantou alguns ânimos aqui”, disse. O chefe de Estado também responsabilizou o bloqueio imposto pelos EUA, 59 anos atrás. “Se quer que o povo fique melhor, levante o bloqueio. A máfia cubano-americana, pagando muito bem nas redes sociais, tomou como pretexto a situação de Cuba e convocou manifestações em todas as regiões”, comentou.

Sob condição de anonimato, um morador de Camaguey, a cerca de 500km de Havana, confirmou ao **Correio** que o domingo foi de vários protestos na cidade, com “muitas pessoas exigindo liberdade”. “Agora, as coisas estão calmas, mas os policiais estão de prontidão, na esquina de minha casa, para golpear manifestantes”, relatou. “Temos recebido denúncias de detenções arbitrárias de manifestantes e possíveis cortes da internet. Milhares de cubanos

querem viver melhor e com liberdades básicas. Ante esse reclamo justo, parece que, uma vez mais, Díaz-Canel somente é capaz de responder com repressão”, afirmou no Twitter José Miguel Vivanco, diretor executivo da organização não governamental Human Rights Watch (HRW) para as Américas. “Muitos dos cubanos estão cansados dos abusos do regime e perderam o medo.” Às 16h20 (17h20 em Brasília), a escritora cubana Katherine Bis-



Temos muitos revolucionários neste país que estão dispostos a dar a vida, por convicção. Terão que passar por cima de nossos cadáveres se querem enfrentar a nossa Revolução”

Miguel Díaz-Canel,
presidente de Cuba

quet estava cercada pela polícia, em Havana. Na janela, colocou um cartaz com a frase: “Liberdade para Hamlet Lavastida e todos os presos políticos”. “Há muitos protestos em toda a capital. O nosso acesso à internet está sendo cortado. Nem todas as mensagens são enviadas. Estamos em alerta. Há vários detidos”, afirmou ao **Correio**. Ela exigia a libertação de Lavastida, artista levado para o Villa Marista, conhecido centro de tortura, em 26 de junho.

IGREJA CATÓLICA

Papa reza Angelus da varanda de hospital

Francisco estava acompanhado de três crianças em tratamento oncológico e aparentava um bom estado de saúde. Da varanda do 10º andar do hospital Policlínica Gemelli, em Roma, onde se recupera de uma colectomia esquerda (cirurgia para remover uma porção do cólon afetada por divertículos), o papa rezou, na manhã de ontem, o tradicional Ángelus e se disse feliz por honrar o compromisso. O pontífice, de 84 anos, defendeu a manutenção do serviço de atendimento à saúde gratuito e lamentou o assassinato do presidente do Haiti, Jovenel Moïse.

“Queridos irmãos e irmãs, bom dia! Estou feliz por poder manter o encontro dominical do Ángelus, também aqui da policlínica Gemelli”, declarou, aclamado por cerca de 200 pessoas reunidas em frente ao estabelecimento hospitalar, muitas delas em jalecos brancos. “Senti sua proximidade e o apoio das suas preces. Obrigado do fundo do meu coração!”, acrescentou, com a voz um pouco rouca. “Nestes dias de convalescença no hospi-

tal, pude perceber a importância de um bom atendimento, acessível a todos, como o que existe na Itália e em outros países”, frisou. “Devemos mantê-lo!”, pediu.

“Quero expressar meu apreço e meu encorajamento aos médicos e a todos os profissionais de saúde e funcionários deste hospital e de outros hospitais. Eles trabalham muito!”, continuou o papa, cumprimentando as três crianças que recebem terapia contra o câncer. Francisco pediu aos fiéis para que rezem por todos os doentes. Desejou “que ninguém seja deixado sozinho; que todos recebam a unção da escuta, da proximidade e do cuidado”. O papa exortou todos a cuidarem de uma pessoa que sofre, por meio de “uma visita, um telefonema, uma mão estendida”.

Depois da oração do Ángelus, ele lançou um pensamento para o Haiti, após o assassinato de seu presidente, na esperança de que “cesse a espiral de violência”. O argentino Jorge Mario Bergoglio também repetiu um apelo feito aos fiéis em algumas ocasiões desde que assumiu o

Filippo Monteforte/AFP



pontificado, em 19 de março de 2013. “Não se esqueçam de rezar por mim”, declarou.

Recuperação

A Santa Sé ainda não informou quando o líder da Igreja Católica retornará à sua residência

de Santa Marta, na Cidade do Vaticano, onde vive em um apartamento de 50 metros quadrados de dois cômodos. No entanto, há a expectativa de alta para hoje. A recuperação de Francisco foi documentada por um curto boletim médico diário, um movimento incomum da Santa

Sé, relutante em comentar sobre a saúde do papa. Nenhum boletim foi publicado ontem.

O papa sofria de inflamação dolorosa dos divertículos — hérnias ou bolsas que se formam nas paredes do sistema digestivo. Ele desenvolveu uma das possíveis complicações

dessa condição: estenose, o estreitamento do intestino. Na Policlínica Gemelli, ele foi fotografado conversando com uma paciente idosa acamada e oferecendo-lhe um presente. Sobre uma cadeira de rodas, também parou para falar com médicos e enfermeiros.



Nestes dias de convalescença no hospital, pude perceber a importância de um bom atendimento, acessível a todos, como o que existe na Itália e em outros países”

Papa Francisco,
da sacada da Policlínica Gemelli